

Olhar para o futuro é importante para pensar soluções no presente que possibilitem mudanças efetivas e melhorias para os diferentes grupos de pessoas e setores. Essa é uma das tópicas de nossas pesquisas, estudos e divulgações – gerar informação e conhecimento que possibilitem a criação de ferramentas para mudança e sustentabilidade do setor no futuro.

Com esse mesmo objetivo de observar hábitos e comportamentos de hoje e amanhã, a pesquisa global da **Willis Towers Watson** investiga o papel dos benefícios na definição e diferenciação da proposta de valor dos empregados.

A pesquisa mostra aumento das preocupações dos empregados brasileiros sobre a situação financeira e seus impactos no bem-estar dessa população, hoje e no futuro. O trabalho aponta que a satisfação dos trabalhadores brasileiros com sua situação financeira diminuiu em 2017. Depois de uma pequena melhora, passando de 44% em 2013 para 56% em 2015, a satisfação voltou a cair, atingindo 43% em 2017. Se em 2015, 54% dos entrevistados disseram se preocupar com a própria situação financeira atual, em 2017 esse número avançou 3 p.p, passando para 57%. Já os que se preocupam com a situação financeira no futuro avançou de 69% em 2015 para 76% no último ano.

Entre as prioridades financeiras, uma chama a atenção. Os custos médicos são a quinta preocupação entre os empregados que pensam com os gastos futuros. Não é por menos, dados do IBGE indicam que, em 2030, o Brasil contará com mais de 223 milhões de brasileiros, sendo 18,62% com 60 anos ou mais.

Para se ter uma ideia, mais da metade, 51%, dos empregados com dificuldades financeiras afirmam que as preocupações financeiras afetam seu trabalho e 34% deles dizem estar sob alto nível de stress. Portanto, essa preocupação deve estar, sim, na ordem do dia de empregados e empregadores, para pensar escolhas e investimentos com o bem-estar dos colaborados, seja financeiro ou no que se refere à saúde. A publicação da consultoria retoma os dados da “Pesquisa sobre Tendências de Benefícios na América Latina - Brasil, 2017-2018” que aponta que 45% dos empregadores desejam melhorar os programas de bem-estar financeiro dos empregados e a preparação para a aposentadoria.

É importante que tanto os planos de saúde quanto as empresas, que são o maior contratante de planos, avancem tanto no que diz respeito à contratação de diferentes produtos entre os planos quanto em programas de promoção da saúde focados em manter a qualidade de vida de colaboradores e beneficiários, ao invés focar apenas em solucionar os problemas de saúde.

Hoje, os investimentos com o benefício saúde representam o 2º maior gasto com os colaboradores, atrás apenas da folha de pagamento. Projeção também da Willis Towers Watson mostra que, em situação hipotética de uma empresa que subsidia 98% dos custos com o benefício, a implantação de franquia anual de R\$200, por exemplo, mudaria a parcela subsidiada para 92%; de R\$350 cairia para 89% e de R\$500, para 86%.

**Fonte:** [IESS](#), em 29.06.2018.